A retomada da produção industrial é indispensável para que o Brasil volte a crescer. Mas o governo não vem adotando ações em benefício da indústria. “Eu não identifico medidas governamentais nesse sentido”, pondera José Calixto Ramos, presidente da Nova Central e também da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI).

“O governo tem que começar por algum lugar. E eu entendo que deve ser pela indústria, porque só o setor industrial tem capacidade de ativar praticamente todos os segmentos da economia”, disse à Agência Sindical. “Não acho que se deva privilegiar um setor. Mas é urgente resolver o problema das empresas envolvidas na operação Lava-Jato”, acrescenta Calixto.

Para o dirigente, seja com acordos de leniência, seja por outros meios legais, “é preciso devolver a essas empresas a capacidade de negociar com o Estado e fazer obras e gerar empregos”. O dirigente da CNTI e da Nova Central esclarece: “Eu não estou defendendo impunidade. Que os erros sejam punidos, mas a empresa precisa prosseguir, principalmente porque o setor da construção é um dos que mais empregam”.

Setores - Segundo Calixto Ramos, o governo errou quando privilegiou o setor automotivo. Ele argumenta: “O setor automobilístico é importante, mas não puxa sozinho a retomada do crescimento. É preciso ativar cadeias mais amplas, que comecem pela extração de matérias primas e cheguem à ponta, com produtos acabados”.

Construção - Na quinta (3), o sindicalista Antonio de Sousa Ramalho, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil de São Paulo esteve na Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo. Em sua fala, ele também defendeu a retomada da produção industrial.

Segundo Ramalho, “a atividade da construção repercute em 187 segmentos da economia, 117 deles são ligados a algum setor do ramo metalúrgico”. Ele também defendeu a pressão sindical pró-retomada do crescimento da economia nacional.

[Fonte: Agência Sindical, 07 de novembro de 2016](#)